

## REPORTAGEM ESPECIAL



Biamar, de Farroupilha, confeccionará mil cobertores por semana durante todo o inverno para abastecer abrigos e também as famílias que perderam tudo com a cheia histórica que assolou o Estado

# Empresas se unem para amenizar as perdas causadas pelas enchentes

» *Negócios de todos os setores promovem ações para colaborar com os gaúchos*

**Roberta Mello**, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Além da mobilização sem precedentes da população e do poder público para salvar, acolher e abrigar, muitas empresas também resolveram contribuir para minimizar os enormes danos gerados pelas enchentes no Rio Grande do Sul. São inúmeras as ações envolvendo empresas e entidades empresariais em resposta às demandas urgentes, como a dificuldade enfrentada pelo povo gaúcho atingido em acessar água potável, ou atendendo a necessidades perenes de vestuário, cobertas, alimentação e segurança.

O impacto das enchentes sobre a renda da população já é sentido, porém, de difícil contabilização. O setor produtivo começa a avaliar os prejuízos econômicos da tragédia. Relatório divulgado pela Federação do Comércio de Bens,

Serviços e Turismo do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), divulgado em 9 de maio destaca que o volume de recursos necessários para a reconstrução de áreas públicas, das famílias e de empresas no Rio Grande do Sul será "absolutamente inalcançável". Segundo a federação, os danos patrimoniais das famílias podem passar de R\$ 2,3 bilhões.

As fortes chuvas devem levar também a uma alta dos preços dos alimentos, impactando o poder de compra das famílias, prevê a Fecomércio. Entre os produtos que devem ter os preços afetados estão os derivados de leite e o arroz.

Mesmo diante de um cenário desolador, o setor privado se mobiliza através de doações em dinheiro, auxílio no transporte de mantimentos, campanha de financiamento coletivo, criação de fundos para projetos de reconstrução

e leilões. São tantas as empresas engajadas e as formas de colaborar, das mais criativas às tradicionais, que o Rio Grande do Sul se tornou o principal destino da solidariedade, apesar de praticamente isolado dadas as dificuldades de conexão logística com outros estados e países.

Por isso, nesta edição do caderno Empresas & Negócios, o Jornal do Comércio abre espaço a algumas destas iniciativas para contar suas histórias e, através delas, valorizar cada atitude voltada à recuperação do Estado. Uma delas vem da Serra Gaúcha: serão cerca de mil cobertores produzidos por semana durante todo o inverno na Biamar Malhas, malharia de Farroupilha. Para aquecer nas baixas temperaturas, a empresa adaptou a linha de produção, dedicando uma célula de teares, com cinco unidades, para fabricação exclusiva de cobertores

para doação, ampliando a capacidade se comparado ao processo manual de unir retalhos que fazia desde a enchente do ano passado. Cada cobertor leva cerca de 25 minutos para ficar pronto e pesa cerca de 1 kg. Na estampa, palavras de carinho e afeto, junto ao desenho do mapa do RS. Além dos cobertores, a marca também estruturou a produção de luvas, meias e toucas exclusivamente para doação.

A Biamar garante que, enquanto houver demanda, o esforço não vai parar. "Vamos abraçar nossa população que tanto perdeu nessa tragédia, oferecendo o calor para ajudar a resgatar também a esperança nessa reconstrução do nosso estado. Uniremos esforços para sair dessa, juntos", diz Suélen Biazoli, coordenadora de criatividade e estilo da Biamar Malhas. Inclusive, marcas fornecedoras de fios que queiram ser parceiras da ação,

podem doar a matéria-prima diretamente para a Biamar que será destinada exclusivamente para os teares operando em prol do RS.

"O inverno sempre moveu a Biamar. Neste momento, ele nos move em direção a acalantar ainda mais nosso Rio Grande do Sul, em meio a essa tragédia que estamos vivendo", reforça Suélen Biazoli.

Até agora, mais de mil calças, blusas, casacos, jaquetas, cachecóis e calçados nos tamanhos adulto e infantil foram doados, junto com cobertores e produtos de limpeza e higiene. As cidades afetadas pelas enchentes seguirão recebendo doações, tanto as organizadas pela própria marca, quanto as que chegam no complexo industrial. No momento, o foco do ponto de coleta instalado na Biamar é doações para crianças, como fraldas, brinquedos, mamadeiras, chupetas e roupinhas de bebê.